

PERFIL DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS PRODUZIDOS PELAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE ALAGOAS

Pesquisa em Andamentos

Ronaldo Ferreira de Araújo

Universidade Federal de Alagoas

ronaldo.araujo@ichca.ufal.br

Patricia Pedri

Universidade Federal de Alagoas

patriciapedri@gmail.com

Resumo

Apresenta os resultados de uma pesquisa exploratória de abordagem descritiva que teve por objetivo geral o mapeamento dos periódicos científicos mantidos por Instituições de Ensino Superior (IES) que atuam no estado de Alagoas. Os objetivos específicos compreendem a caracterização dos periódicos quanto: ao ano de criação, sistema, ISSN, área de conhecimento, periodicidade de publicação, estrato Qualis/CAPES e indexação em bases de dados. A pesquisa contribui com o debate sobre a comunicação científica e produção de periódicos, apresentando um panorama das publicações científicas do estado. O estudo indica um número comedido de revistas ($n=36$), publicadas de 1991 a 2018, com prevalência de periodicidade semestral (39%) e das áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (50%). Do total de revistas 44% não estão classificadas no Qualis/CAPES e 69% não são indexadas em bases de dados, o que inibe a visibilidade e a disseminação da informação científica publicada em Alagoas. O quadro apresentado demanda a elaboração de uma política de fomento e qualificação dos periódicos científicos do estado.

Palavras-Chave

Comunicação científica. Periódicos. Publicação científica. Qualis.

1 INTRODUÇÃO

A razão de ser da pesquisa científica é produção do saber e do conhecimento humano. Para o avanço da elaboração de novos conceitos e perspectivas acerca da realidade faz-se indispensável a publicação dos resultados das pesquisas pois a disseminação da informação científica alimenta o processo de compreensão humana sobre a realidade concreta, visto que as publicações científicas proporcionam um trânsito de

informações entre pesquisadores da mesma área possibilitando a comunidade científica questionar, comparar ou até mesmo superar teorias e dados científicos por meio de novas pesquisas.

O principal canal formal de publicação dos estudos científicos consiste nos periódicos (MEADOWS, 1999), posto que divulga os resultados recém-gerados e os endossa por meio de um sistema de avaliação por pares, que por sua vez atesta a qualidade e a credibilidade da publicação. As revistas

consistem em “um processo de finalização da pesquisa [...] quando ela se converte em produto científico, indicando que o processo chegou a um grau de maturidade que permite expressá-lo.” (STUMPF, 2003)

As funções geralmente atribuídas ao periódico científico são: a instituição de um canal de comunicação formal entre os cientistas e também de divulgação mais ampla da ciência; a formação de um arquivo ou memória científica; o registro da autoria da descoberta científica indicando a propriedade intelectual do cientista responsável pela pesquisa; e a manutenção do padrão de qualidade na ciência por meio de um processo de revisão por pares da qual confere autoridade e confiabilidade à pesquisa (MUELLER, 2000).

Os primeiros periódicos científicos, segundo Meadows (1999), surgem no século XVII em razão da já mencionada imprescindibilidade da publicação e divulgação das descobertas científicas. No século XVIII há um crescimento expressivo e concomitante do número de periódicos, das sociedades científicas e associações profissionais ampliando os canais de comunicação científica especializada em determinadas áreas do conhecimento.

O número de periódicos continua crescendo no século XIX incluso no contexto de industrialização europeu e norte-americano quando as pesquisas científicas avançaram junto à criação dos cursos de pós-graduação, a profissionalização das pesquisas e, por consequência o aumento do número dos periódicos (MEADOWS, 1999). Na atualidade há uma proliferação das revistas científicas valendo-se do atual avanço das tecnologias de comunicação que permite “maior acessibilidade, visibilidade e rapidez para produzir (comunicação com autores e pareceristas), divulgar e disseminar a informação, eliminando os custos de impressão e distribuição física” (CIRINO et al, 2017).

Embora essa proliferação apresente alguns desafios, como a dispersão de artigos

sobre um mesmo assunto, os periódicos científicos se mantêm como o mais importante canal de comunicação e divulgação científica e consolidam a sua essência de comunicação entre os cientistas e de divulgação mais ampla da ciência (MUELLER, 2000)

No Brasil, como a produção científica está associada diretamente às universidades, o crescimento do ensino superior fomentou a necessidade de publicar as produções científicas dessas instituições, assim “são criadas as primeiras publicações de periódicos da comunidade acadêmica” (BLATTMANN; SANTOS, 2014, p. 100). Dessa forma, as instituições de ensino superior, por meio dos seus cursos e programas de pós-graduação tornaram-se importantes espaços de produção e publicação científica.

A expansão da comunicação científica e a consolidação do periódico como principal veículo de disseminação dessa informação exigem a criação de mecanismos de avaliação a fim de preservar os padrões estabelecidos pela ciência. A partir da década de 60, instituições internacionais e também nacionais passaram a desenvolver programas de avaliação de revistas com diferentes abordagens e metodologias (STUMPF, 2003).

No nível nacional, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) é a instituição mais relevante no campo da avaliação de periódicos, uma vez que estabelece conjunto de procedimentos utilizados para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação e a divulgação da sua produção, denominado Qualis.

No documento de Reestruturação do Qualis apresentado em 2009, a Capes afirma que somente as publicações com corpo editorial reconhecido, com avaliação pelos pares e com *International Standard Serial Number* (ISSN) devem ser considerados periódicos.

Além do Qualis e ISSN, outras características conferem qualidade aos periódicos a exemplo da sua indexação em bases de dados, que ocupam um lugar de

destaque na disseminação e recuperação da informação científica.

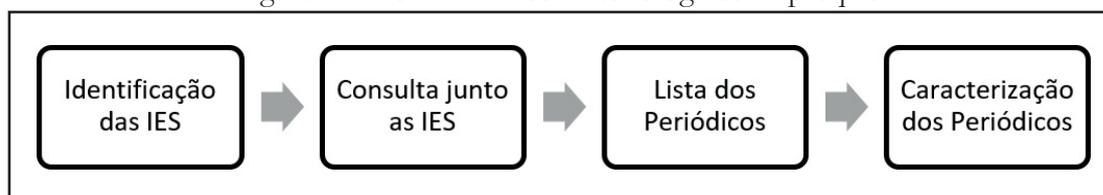
Diante do exposto, a presente pesquisa tem por objetivo principal o mapeamento e caracterização de periódicos mantidos por Instituições de Ensino Superior (IES) de Alagoas tendo em vista que tal panorama pode fornecer elementos para o debate acerca de políticas de fomento a periódicos científicos para o Estado.

Os objetivos específicos do estudo foram: (a) identificar as IES que atuam no estado de Alagoas; (b) mapear os periódicos científicos mantidos pelas IES do estado de Alagoas; (c) caracterizar os periódicos levantados quanto ao ano de criação, periodicidade de publicação, área de conhecimento, ISSN, sistema de editoração, estrato Qualis - Capes e indexação em bases de dados.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa está inserida no espaço científico das Ciências Sociais Aplicadas, no âmbito da Ciência da Informação (CI) e tem caráter exploratório. As técnicas aplicadas foram qualitativas e quantitativas, a primeira para o levantamento, estudo e síntese da literatura relevante ao tema, e a segunda quanto à fase empírica de levantamento, análise e descrição de dados. A revisão de literatura norteou produções técnico-científicas como os relatórios de pesquisa, assim como a análise dos dados. Na fase empírica (Figura 1) foram realizados o mapeamento dos periódicos científicos publicados em Alagoas e o levantamento de metadados dessas publicações.

Figura 1 - Procedimentos metodológicos da pesquisa



Fonte: elaborado pelos autores (2018)

O critério para a identificação das revistas consiste na presença de um editor vinculado à IES de Alagoas. A lista das IES foi obtida via Lei de Acesso à Informação (LAI) com solicitação junto ao Ministério da Educação (MEC) meio do Sistema Eletrônico ao Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC¹). Após identificação das IES as fontes consultadas foram: lista de periódicos disponíveis nos *websites* das IES, Portal de Periódicos da Capes, contatos telefônicos, e-mails e visitas *in loco* nos programas de pós-graduação das IES. Essa diversidade dos meios de investigação proporcionou um

levantamento mais minucioso e rigoroso dos periódicos produzidos nas instituições públicas de ensino superior de Alagoas.

Os dados levantados para a caracterização dos periódicos científicos se deu por meio de informações coletadas dos *websites* oficiais dos periódicos e contato pessoal com editores, ao passo que a atribuição do estrato Qualis-Periódicos da Capes foi verificado por intermédio dos dados disponíveis na Plataforma Sucupira mantida pelo Governo Federal.

4 CARACTERIZAÇÃO DOS PERIÓDICOS

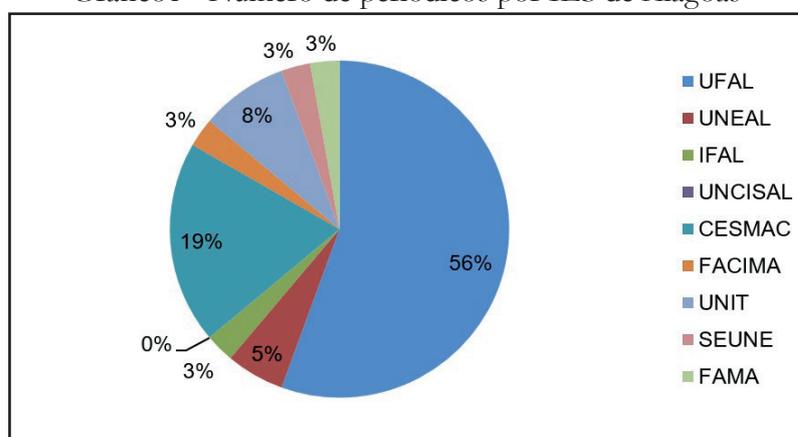
¹ Disponível em: <<https://esic.cgu.gov.br/sistema/site/index.aspx>>.

DAS IES DE ALAGOAS

As IES identificadas em Alagoas foram: quatro públicas e vinte e cinco privadas. Das públicas duas são federais: a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL), e duas estaduais: a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) e a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

Foram levantados um total de 36 periódicos, sendo 23 mantidos pelas IES públicas, com predominância da UFAL (20 – 56%) e 13 pelas privadas, com predominância do Centro Universitário Cesmac (CESMAC) (7 – 19%), como mostra o Gráfico 1. Vale destacar que, das vinte e cinco IES privadas, apenas cinco mantêm revistas científicas, em contrapartida as públicas que somam 4, somente uma não possui periódico.

Gráfico1 - Número de periódicos por IES de Alagoas



Fonte: elaborado pelos autores (2018)

a) Ano de criação

As revistas foram criadas em sua maioria no período de 2009 a 2018 (33), com exceção de duas que não informaram a data de criação, e a Revista Agrícola da UFAL que foi criada em 1991, sendo assim identificada como a revista científica mais antiga em atividade no estado. Esses dados permitem perceber, ainda que de forma morosa, o crescimento da publicação científica em Alagoas nos últimos anos. O resultado é um pouco similar ao encontrado por Cirino e outros (2017) que, ao investigarem o panorama da produção periódica de revistas científicas do estado de Minas Gerais (MG), identificaram uma expressiva concentração de periódicos ativos com aproximadamente 10 anos de existência (criados na década de 2000).

b) Periodicidade

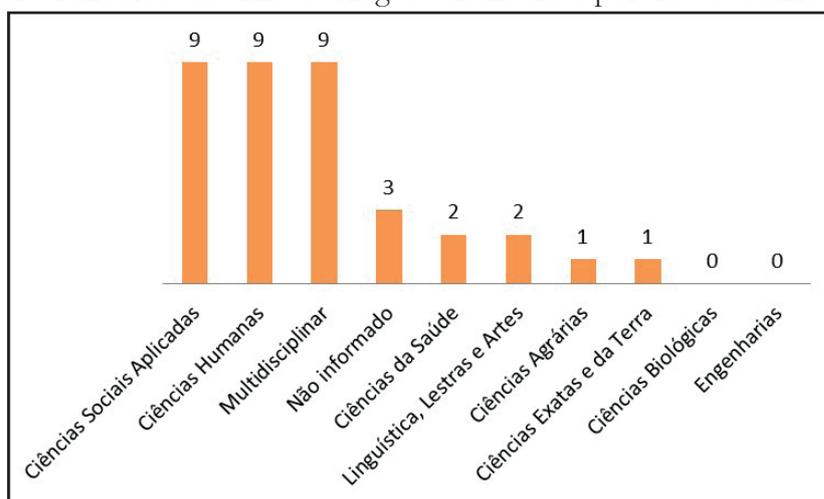
No que concerne à periodicidade, a maioria das revistas estudadas são semestrais (14 – 39%), seguidas das anuais (7 – 19%), quadrimestrais (6 – 17%) e apenas uma revista consiste em publicações trimestrais. Os dados são próximos aos encontrados por Oliveira e outros (2015) em análise às revistas mantidas pelo Portal de Periódicos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com a periodicidade mais adotada sendo semestral, seguida da quadrimestral, com 14,3 % (6) das revistas. Contudo vale ressaltar que 8 (22,2%) revistas não informaram a periodicidade, o que confere a impossibilidade de indexação em algumas bases de dados, bem como na qualificação dessas revistas no sistema de avaliação Qualis-Capes.

c) Áreas do conhecimento

Os periódicos estudados, apesar de presentes em quase todas as áreas de conhecimento, estão distribuídos de forma

desigual em razão da concentração de revistas nas Ciências Humanas e nas Ciências Sociais Aplicadas com 9 publicações cada, totalizando 50% dos periódicos (Gráfico2).

Gráfico2 - Periódicos das IES de Alagoas distribuídos por área de conhecimento



Fonte: elaborado pelos autores (2018)

Da mesma maneira, o Gráfico 2 apresenta 25% (9) de revistas multidisciplinares. Ainda que a maioria não se declare do campo de conhecimento Multidisciplinar determinado pela Capes, apresentam mais de uma área de conhecimento no seu escopo. Embora a Capes valorize o aspecto multidisciplinar das revistas científicas, o escopo com áreas de conhecimento muito diversas pode refletir inconsistência da publicação dificultando a indexação e qualificação da publicação.

Ademais, o Gráfico 2 aponta a concentração de periódicos em algumas áreas, o que contrasta com a ausência de periódicos nas áreas das Ciências Biológicas e Engenharias. De acordo com Cirino e outros (2017) a forma desigual de distribuição de periódicos por área de conhecimento em um estado, no caso estudado pelos autores, o de MG, indica a necessidade de novas pesquisas para a compreensão desse cenário e adequação das políticas de qualificação e fomento para a produção e divulgação científica no estado.

d) Sistema de Edição e ISSN

No tocante à edição das revistas, prevaleceu o sistema *Open Journal Systems* (OJS) – Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), nome adotado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), sendo distribuído por ele e recomendado pela Capes. Apenas a Revista Ímpeto do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Arquitetura da UFAL não utiliza o SEER, e publica suas edições em um site próprio, utilizando um serviço de hospedagem e construção de sites gratuito.

Também foi constatado que 92% (33) das publicações possuem ISSN, o que demonstra que os editores estão atentos à disseminação das publicações, visto que o uso do sistema OJS e a aquisição do ISSN facilitam a busca em bases catalográficas e de bibliotecas, proporcionando maior visibilidade ao periódico.

A implementação do uso da plataforma SEER por portais e revistas costuma ser justificada pelo fato de ser

uma ferramenta que facilita o processo de editoração científica e também a revisão por pares. Além de disponibilizar uma série de recursos relacionados à visibilidade dos títulos. Isso a torna uma ferramenta de editoração confiável pelos editores de periódicos (BLATTMANN; ELUAN, 2009)

As universidades públicas brasileiras apresentam alto grau de aceitação do SEER, com 82,5% (137) dos títulos que utilizam esse sistema (GARRIDO; RODRIGUES, 2010). O SEER faz parte de uma nova geração de sistemas de gerenciamento de periódicos científicos, e no Brasil surgiu como modelo alternativo de publicação do conhecimento científico com vistas a ampliar o acesso, a preservação e o impacto da busca de informação e dos resultados daí provenientes (FREIRE; SOUZA, 2010).

e) Qualificação

Quanto à qualificação, das 36 revistas estudadas, vinte (56%) apresentam estratos

indicativos da qualidade Qualis-Periódicos da Capes, o que merece atenção por parte das IES visto que o “Qualis fornece [...] um índice que infere a qualidade das revistas, pesquisas técnicas e científicas dos programas de pós-graduação do Brasil” (OLIEVEIRA et al, 2015, p. 77). Das vinte revistas que dispõem do Qualis, onze apresentam o estrato B5, três B4, duas B3, uma B2 e duas B1 estas últimas da área da Educação (Quadro 1). Esse quantitativo refere-se aos indicativos de qualidade das áreas de conhecimento ascendentes das revistas. Vale lembrar que na área Multidisciplinar, que soma 9 revistas, não há possibilidade de indicar a área ascendente uma vez que são diversas, influenciando a quantidade e a qualidade de submissões de cada título, pois os títulos que melhor se classificam, pontuam mais pelos programas de pós-graduação e também para a progressão funcional dos autores.

Quadro 1 – Qualificação (QUALIS – CAPES) dos periódicos mantidos pelas IES de Alagoas

Nome da Revista	Área de Conhecimento	Qualis CAPES
Semente	Não informado	B5 - Odontologia
Entre Aberta	Não informado	-
Incelências	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	B5 - Odontologia
C - Educação; Letras/Linguística		
Psicologia e Saberes	Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra	B5 - Psicologia
C - Arquitetura, Urbanismo e Design		
Entrelinhas	Psicologia	-
Refletindo o Direito	Direito	-
Race	Administração	-
Revista Facima Digital - Gestão	Administração; Comunicação e Ciência da Computação	-
Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde	Não informado	B5 – Psicologia
C - Interdisciplinar		

Caderno de Graduação - Ciências Exatas e Tecnológicas	Ciências Exatas	-
Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais	Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas	B5 - Direito
C- Geografia; História		
Olhares Plurais	Multidisciplinar	B5 - Engenharias III
C – Direito; Interdisciplinar		
Revista Eletrônica Ad Justitiam	Direito	-
Revista Portal - Saúde e Sociedade	Medicina	-
Revista Crítica Histórica	História	B5 - História
Ciência da Informação em Revista	Biblioteconomia	B3 - Administração; Ciências Contábeis; Turismo
B5 - Comunicação e Informação; Geografia		
Revista Extensão em Debate	Multidisciplinar	-
Revista Ciência Agrícola	Agronomia	B5 - Ciências Agrárias
C - Zootecnia e recursos pesqueiros		
Revista Eletrônica do Mestrado em Direito	Direito	B4 - Direito
Revista Mundaú	Antropologia	-
Revista Iberoamericana de Turismo	Turismo	B1 - Planejamento Urbano e Regional; Demografia
B3 - Administração Pública e de Empresas; Ciências Contábeis; Turismo; Ciências Ambientais; B4 - Geografia; Antropologia/ Arqueologia		
B5 - Comunicação e Informação; Sociologia; Arquitetura, Urbanismo e Design		
Revista Economia Política do Desenvolvimento	Economia	-
Revista Latitude	Ciências Sociais	B3 - Sociologia
Revista Café com Sociologia	Ciências Sociais	B5 - Sociologia
Revista Debates em Educação	Educação	B1 - Ensino
B4 - Interdisciplinar; Letras/ Linguística; Psicologia; Comunicação e Informação; Sociologia		
B5 - Educação		
Revista Impeto	Arquitetura	B5 - Antropologia/ Arqueologia; Interdisciplinar
C - Arquitetura, Urbanismo e Design		

Revista Reflexões e Práticas Geográficas	Geografia	B3 - Ensino
C - Psicologia; Saúde Coletiva		
Revista Musifal	Linguística, Letras e Artes	-
Gep News	Medicina	-
Revista Leitura	Linguística, Letras e Artes	B2 - Letras
Revista Ultramares	História	B4 - Antropologia/ Arqueologia; História
Revista ReCont - Registro Contábil	Ciências Contábeis	B3 - Ciências Ambientais; Economia; Interdisciplinar
B5 - Administração Pública e de Empresas; Ciências Contábeis; Turismo;		
Revista EDaPECI	Educação	B1 – Ensino;
B2 - Interdisciplinar		
B4 - Administração Pública e de Empresas; Ciências Contábeis; Turismo; Ciências Ambientais; Educação; Linguística / Literatura; Psicologia; Saúde Coletiva;		
B5 - Ciência da Computação; Ciências Agrárias I; Engenharias I; Sociologia		
C - Astronomia/Física; Geografia.		
Revista Ambientale	Multidisciplinar	-
Revista de Extensão da UNEAL	Extensão	-
Revista Científica do Instituto Federal de Alagoas - EDUCTE	Multidisciplinar	-

Fonte: elaborado pelos autores (2018)

O Quadro 1 ainda demonstra que 13 (36%) das revistas possuem o estrato Qualis-Periódicos em diferentes áreas do conhecimento, o que confere um aspecto multidisciplinar importante na qualificação das revistas. Entretanto, seis dessas revistas apresentam melhores avaliações em áreas diferentes da sua área original, a exemplo da Revista ReCont Registro Contábil, de Ciências Contábeis da UFAL que apresenta Qualis B3 na área de Ciências Ambientais e B5 em Ciências Contábeis. Situações como essa demandam de atenção, pois podem refletir um afastamento do foco e escopo da revista.

f) Indexação

A indexação das revistas pesquisadas também se mostra tímida, visto que somente dez revistas (28%) estão incluídas em alguma base de dados. O mais agravante está nas revistas mantidas pelas IES privadas, das quais nenhuma está indexada em bases de dados. Os dados são distantes dos números encontrados por Cirino e outros (2017) em análise aos periódicos do estado de MG, onde 68% das revistas são indexadas em alguma base de dados.

Vale ressaltar que revistas confiáveis

e com boa indexação nas bases de dados “conseguem reunir um considerável número de artigos, logo, quanto mais relevantes forem os artigos, mais oportunidades se têm de obter uma boa visibilidade e como consequência, elevar os índices de citações das revistas” (OLIVEIRA et al, 2015, p. 86). Nesse sentido, a reduzida presença dos periódicos das IES de Alagoas nas bases de dados nacionais ou internacionais, pode inibir a acessibilidade, visibilidade e impacto das publicações científicas desses periódicos.

5 CONSIDERAÇÕES

Diante da importância dos periódicos como veículos de comunicação científica, as publicações mantidas pelas IES de Alagoas representam um quantitativo ainda acanhado, ainda mais se comparado com o montante de cursos oferecidos pelas IES pesquisadas, que somam 302 cursos de graduação. Essa desproporcionalidade revela uma carência de espaços para as publicações de produções científicas no estado de Alagoas.

Do mesmo modo, o número de periódicos que são classificados no Qualis-Periódicos da Capes e selecionados por

indexadores, mostra-se comedido diante das demandas contemporâneas da comunidade científica, o que demonstra um alheamento à importância do processo de qualificação e indexação das revistas investigadas, para a publicação científica no estado. Ademais, a pouca presença desses periódicos nas bases e dados restringe sobremaneira o processo de disseminação da informação diminuindo as possibilidades de visibilidade e impacto das publicações.

Diante desse quadro, seria pertinente a elaboração de uma política de fomento, tanto na criação quanto manutenção dos periódicos, a fim de publicar, armazenar, disseminar e divulgar a produção científica, no sentido de ampliar a visibilidade das publicações e aprimorar a qualidade da comunicação científica no estado.

Agradecimento

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL) pelo apoio financeiro por meio do Edital 04/2016 Chamada Universal, do qual a pesquisa foi contemplada com o processo: 600301057/2016.

CHARACTERISTICS OF THE ACADEMIC JOURNALS PRODUCED BY THE HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS OF ALAGOAS

Abstract

It presents the results of an exploratory research with a descriptive approach that had as general objective the mapping of academic journals maintained by Higher Education Institutions that operate in the state of Alagoas, Brazil. The specific objectives include the characterization of periodicals by year of creation, system, ISSN, field of knowledge, periodicity of publication, Qualis CAPES stratum and indexing in databases. The research contributes with the debate on the scholarly communication and production of academic journals, presenting an overview of them. The study indicates a moderate number of journals (n = 36), published between 1991 and 2018, with a semiannual periodicity (39%) from human and social sciences (50%). 44% are not classified in Qualis/CAPES and 69% are not indexed in databases, which inhibits the visibility and dissemination of scientific information published in Alagoas. The results presented demands the elaboration of a policy for the promotion and qualification of the state academic journals.

Keywords

Scholarly Communication. Academic journals. Publishing. Qualis/Capes.

Artigo recebido em 14/01/2019 e aceito para publicação em 16/02/2019

6 REFERÊNCIAS

BLATTMANN, U.; SANTOS, R. N. M. dos. Revistas científicas brasileiras e sua visibilidade no acesso aberto. **Informação & Sociedade**, v. 24, p. 99-106, 2014.

BLATTMANN, U.; ELUAN, A. A. A cultura e a diversidade no acesso do portal periódicos da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista AIBDA**, Riverside, CA, v. 30, n. 02/01, 2009.

CIRINO, S. D. et al. Política pública de periódicos científicos para o estado de Minas Gerais (Brasil). In: Encontro Ibérico da Ciência da Informação, Coimbra, n. 8, nov., 2017. **Anais... EDICIC17**, Coimbra: UC, 2017.

FREIRE, I. M.; SOUZA, A. P. Revista pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia – PBCIB: um mapeamento temático da produção científica à luz da análise de conteúdo. **Informação e informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 109-127, jul./dez., 2010.

GARRIDO, I. S.; RODRIGUES, R. S.. Portais de Periódicos Científicos Online: organização institucional das publicações. **Perspect. ciênc. inf.**, v. 15, n. 2, p. 56-72, jun., 2010.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, n. zero, dez., 1999

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O Periódico científico. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2000.

OLIVEIRA, Aline Borges et al. Comparação entre o Qualis/Capes e os índices H e G: o caso do portal de periódicos UFSC. **Informação & Informação**, v. 20, n. 1, p. 70 - 91, maio 2015.

*Versão revista e ampliada do Trabalho “Perfil dos periódicos científicos produzidos pelas instituições de ensino superior de Alagoas” apresentado no evento ABEC MEETING, 11-14, setembro, São Paulo, SP, 2018.